



## LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E O ENSINO DO JIU-JITSU

### MARTIAL ARTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: REFLECTIONS ON TEACHER TRAINING, INCLUSION, AND THE TEACHING OF JIU-JITSU

### LUCHAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: REFLEXIONES SOBRE FORMACIÓN DOCENTE, INCLUSIÓN Y LA ENSEÑANZA DEL JIU-JITSU

**Renato André Leite Venâncio • Gabriela Rezende de Oliveira Venturini •  
Rayssa de Cassia Almeida Remidio • Mauro Lucio Mazini Filho**

#### Resumo

Este é um estudo bibliográfico, qualitativo, que busca analisar a produção científica sobre o ensino de esportes de combate, tendo como foco o Jiu-Jitsu, no campo da Educação Física Escolar. Com base nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, o texto aborda as lutas como expressões de uma cultura corporal de movimento, enfatizando suas possibilidades educacionais, sociais e éticas. Apesar do reconhecimento institucional, a presença das lutas nas escolas é limitada e problemática devido à falta de formação de professores, equipamentos e infraestrutura, bem como representações de gênero que vinculam essa prática à violência e masculinidade. Nesse sentido, é possível pensar que o Jiu-Jitsu representa uma abordagem pedagógica alternativa devido às suas argumentações na dimensão do respeito, autocontrole e cooperação, visando ao desenvolvimento integral dos alunos, além de promover valores sociais como cidadania e convivência pacífica. A partir da revisão da literatura, nota-se que a prática do Jiu-Jitsu contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo e para a maturação socioafetiva, além de os professores terem destacado benefícios como disciplina, desempenho acadêmico e inclusão social. No entanto, sua implementação na escola pública brasileira é incipiente e há desafios como investimentos em educação continuada, políticas públicas e adaptações metodológicas para torná-lo possível ensinar mesmo em condições de poucos recursos. Experiências relatadas mostram como abordagens criativas, interdisciplinares e críticas as lutas podem ser posicionadas em outros espaços curriculares e metodologias pedagógicas. Infere-se que ensinar Jiu-Jitsu na educação física escolar pode ser contemplado como uma possibilidade de ressignificação da prática pedagógica, ampliando o repertório cultural e corporal dos alunos. Ao lutar contra pensamentos reducionistas e em favor de uma educação inclusiva, reflexiva e democrática, o Jiu-Jitsu confirma o potencial da Educação Física como elemento social transformador, que educa cidadãos.

**Palavras-chave:** Educação; Artes Marciais; Jiu-Jitsu; Esportes de Combate; Inclusão.

#### Abstract

This is a bibliographical and qualitative study that aims to analyze the scientific production regarding the teaching of combat sports, focusing on Jiu-Jitsu within the field of Physical Education at school. Based on the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), the text addresses martial arts as expressions of a bodily movement culture, emphasizing their educational, social, and ethical potential. Despite institutional recognition, the presence of combat sports in schools remains limited and problematic due to the lack of teacher training, equipment, and infrastructure, as well as gender stereotypes that associate these practices with violence and masculinity. In this context, Jiu-Jitsu can be considered an alternative pedagogical approach because of its emphasis on respect, self-control, and cooperation, aiming at students' integral development and promoting social values such as citizenship and peaceful coexistence. The literature review indicates that the practice of Jiu-Jitsu contributes to motor and cognitive development as well as socio-affective maturity. Teachers have also highlighted benefits such as discipline, academic performance, and social inclusion. However, its implementation in Brazilian public schools is still incipient, facing challenges such as the need for continuous education, public policies, and methodological adaptations that allow teaching even in contexts with limited resources. Reported experiences show that creative, interdisciplinary, and critical approaches can integrate combat sports into other curricular spaces and pedagogical methodologies. It is inferred that teaching Jiu-Jitsu in school





physical education represents an opportunity to re-signify pedagogical practice, broadening students' cultural and bodily repertoires. By opposing reductionist perspectives and promoting inclusive, reflective, and democratic education, Jiu-Jitsu reinforces the potential of Physical Education as a transformative social element that educates citizens.

**Keywords:** Education; Martial Arts; Jiu-Jitsu; Combat Sports; Inclusion.

#### Resumen

Este es un estudio bibliográfico y cualitativo que busca analizar la producción científica sobre la enseñanza de los deportes de combate, centrándose en el Jiu-Jitsu en el ámbito de la Educación Física Escolar. Basado en las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC), el texto aborda las artes marciales como expresiones de una cultura corporal de movimiento, destacando su potencial educativo, social y ético. A pesar del reconocimiento institucional, la presencia de las luchas en las escuelas sigue siendo limitada y problemática debido a la falta de formación docente, de equipamientos e infraestructura, así como a los estereotipos de género que asocian estas prácticas con la violencia y la masculinidad. En este sentido, el Jiu-Jitsu puede considerarse una propuesta pedagógica alternativa, ya que promueve valores como el respeto, el autocontrol y la cooperación, orientados al desarrollo integral de los estudiantes, además de fomentar valores sociales como la ciudadanía y la convivencia pacífica. La revisión de la literatura muestra que la práctica del Jiu-Jitsu contribuye al desarrollo motor y cognitivo, así como a la madurez socioafectiva. Los docentes también destacan beneficios como la disciplina, el rendimiento académico y la inclusión social. Sin embargo, su implementación en las escuelas públicas brasileñas es todavía incipiente y enfrenta desafíos como la necesidad de inversión en formación continua, políticas públicas y adaptaciones metodológicas que permitan su enseñanza incluso en contextos con recursos limitados. Las experiencias reportadas demuestran que es posible incorporar las luchas a otros espacios curriculares mediante enfoques creativos, interdisciplinarios y críticos. Se infiere que enseñar Jiu-Jitsu en la educación física escolar puede ser una oportunidad para resignificar la práctica pedagógica, ampliando el repertorio cultural y corporal de los estudiantes. Al oponerse a visiones reduccionistas y promover una educación inclusiva, reflexiva y democrática, el Jiu-Jitsu reafirma el potencial de la Educación Física como elemento social transformador que forma ciudadanos.

**Palabras clave:** Educación; Artes Marciales; Jiu-Jitsu; Deportes de Combate; Inclusión

## INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, enquanto componente curricular obrigatório, desempenha papel essencial na formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento motor e biológico, mas também dimensões cognitivas, sociais e afetivas (Brasil, 2018). Alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física Escolar deve possibilitar a vivência da diversidade da cultura corporal de movimento, contemplando práticas como esportes, danças, jogos, ginásticas, práticas corporais de aventura, e, de forma especial, as lutas.

As lutas, enquanto manifestações culturais milenares, ainda sofrem resistência em sua inserção escolar, muitas vezes associadas de forma equivocada à violência. Contudo, a literatura aponta que sua prática, quando adequadamente orientada, promove valores fundamentais como disciplina, respeito, cooperação e autocontrole (Soares *et al.*, 1992; Ruffino; Darido, 2015). Pesquisas indicam que, além de favorecer o desenvolvimento motor, as lutas contribuem para a convivência pacífica, a inclusão e a formação cidadã crítica (Mazini Filho *et al.*, 2014; Batista; Moura, 2019).

Apesar de seu potencial, o ensino das lutas ainda é marcado por desafios. Entre eles, destacam-se a ausência de formação docente específica, a escassez de recursos materiais e espaços adequados, e a permanência de uma tradição pedagógica centrada em modalidades esportivas





hegemônicas (Moyano, 2021). Além disso, persistem estereótipos de gênero que associam o ensino das lutas a características masculinas, o que contribui para a exclusão de meninas e mulheres dessas práticas (Sousa, 2025).

Nesse cenário, o Jiu-Jitsu surge como objeto de análise relevante. Sua filosofia e adaptabilidade o tornam uma modalidade capaz de dialogar com diferentes perfis de estudantes, estimulando tanto a dimensão técnica e estratégica quanto valores sociais. Pesquisas apontam sua aplicabilidade pedagógica para lidar com problemas escolares como indisciplina, bullying e evasão (Magalhães, 2021; Cavallari Filho *et al.*, 2023).

Assim, este trabalho, de caráter bibliográfico, busca compreender a produção científica existente sobre o ensino das lutas, com ênfase no Jiu-Jitsu e na Educação Física Escolar e propor alternativas viáveis. O estudo pretende, portanto, avaliar criticamente os avanços, entraves e estratégias já apresentados na literatura, oferecendo uma visão abrangente e atualizada da temática. A escolha por uma revisão de literatura justifica-se pela necessidade de analisar criticamente o conhecimento existente sobre o ensino das lutas na Educação Física Escolar. Embora reconhecidas nas políticas curriculares, as lutas ainda enfrentam desafios significativos para sua implementação efetiva, com a presença nas aulas muitas vezes restrita ou tratada de forma superficial (Mazini Filho *et al.*, 2014).

Este artigo reúne várias perspectivas acadêmicas com o objetivo de destacar, por um lado, as possibilidades educacionais das lutas e, por outro, os obstáculos relacionados à formação de professores e estereótipos de gênero, bem como questões estruturais da escola (Moyano, 2021; Bento, 2025; Sousa, 2025). A escolha do Jiu-Jitsu, que é um esporte muito popular no Brasil, é relevante porque possui uma adequação a perfis populacionais diversos e pode contribuir para a indisciplina e exclusão social (Magalhães, 2021; Cavallari Filho *et al.*, 2023). Assim, a pesquisa contribui para fortalecer a Educação Física Escolar como um espaço de inclusão, diversidade e formação cidadã, oferecendo subsídios teóricos que podem orientar tanto a prática pedagógica quanto políticas públicas educacionais voltadas para uma Educação Física crítica e democrática.

O estudo tem como propósito analisar a produção científica acerca do ensino do Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar, identificando tanto seus potenciais contribuições pedagógicas quanto os obstáculos que ainda limitam sua inserção efetiva nas escolas. Nesse sentido, examinam-se questões como as lacunas na formação inicial e continuada de professores, os desafios estruturais e as desigualdades de gênero, que ainda influenciam o acesso e a participação dos estudantes nas práticas corporais de luta.





Assim, o objetivo central é promover uma reflexão crítica que fortaleça o argumento em favor da ampliação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de lutas, especialmente do Jiu-Jitsu, no contexto da Educação Física Escolar.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza narrativa e qualitativa, voltada à análise das produções acadêmicas relacionadas ao ensino das lutas, com ênfase no Jiu-Jitsu, no contexto da Educação Física Escolar. Esse tipo de investigação, conforme Gil (2010), fundamenta-se no levantamento e na análise de materiais já publicados, o que permite reunir, interpretar e articular diferentes fontes, como artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais, possibilitando uma compreensão mais ampla do tema e de seus desdobramentos pedagógicos.

Foram consultadas bases de dados acadêmicas SciELO, Google Acadêmico, Periódico CAPES e literatura especializada disponível em repositórios institucionais, priorizando estudos publicados nas últimas duas décadas, sem, contudo, excluir trabalhos de referência anteriores que permanecem relevantes para a compreensão teórica do tema (Soares, 1992; Ruffino; Darido, 2015).

A análise dos textos selecionados foi conduzida a partir da leitura crítica, visando identificar convergências e divergências entre os autores, bem como as lacunas de pesquisa que ainda dificultam a consolidação das lutas e do Jiu-Jitsu em particular, como conteúdos efetivos da Educação Física Escolar.

## NOTA SOBRE O USO DE FERRAMENTAS

No processo de construção deste projeto de dissertação, os autores recorreram, de maneira pontual e responsável, à ferramenta ChatGPT (modelo *GPT-5.0*, desenvolvida pela *OpenAI*) como apoio complementar. Seu uso restringiu-se a sugestões de revisão linguística, como correções gramaticais e ortográficas, adequações de estilo acadêmico e auxílio na tradução do resumo para o inglês (*abstract*) e para o espanhol (*resumen*). Todo o conteúdo foi cuidadosamente revisado, analisado e validado pelos autores, que assumem integralmente a autoria das ideias, análises e interpretações aqui apresentadas, assegurando a conformidade com os princípios éticos e científicos que orientam a pesquisa acadêmica.





## REFERENCIAL TEÓRICO

### A Educação Física Escolar como Espaço de Formação Integral

A Educação Física Escolar constitui um campo de conhecimento que vai além do simples ensino de técnicas motoras. Seu papel, conforme delineado pela BNCC, é contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores (Brasil, 2018).

Historicamente, a Educação Física Escolar percorreu diferentes fases: de uma prática marcada pelo militarismo e higienismo no início do século XX, para um modelo mais esportivizado ao longo de sua consolidação no currículo, até alcançar, nas últimas décadas, perspectivas críticas e culturais, que valorizam a diversidade da cultura corporal de movimento (Soares *et al.*, 1992; Nascimento, 2020). Nesse sentido, a disciplina deixa de ser apenas espaço de treinamento físico e passa a se configurar como ambiente de diálogo entre corpo, cultura e sociedade, contribuindo para a construção da cidadania (Batista; Moura, 2019).

De acordo com Mazini Filho *et al.* (2014), a Educação Física Escolar deve assumir o compromisso de explorar, de forma crítica e reflexiva, conteúdos que vão além do esporte tradicionalmente hegemônico. A inclusão de práticas como danças, ginásticas, jogos, atividades de aventura e lutas amplia as possibilidades educativas, permitindo que os estudantes reconheçam a pluralidade das manifestações corporais e suas dimensões culturais e sociais.

Incluir as lutas como conteúdo fortalece a formação ética e cívica, favorecendo o respeito ao próximo, a cooperação e uma solução construtiva para os conflitos (Rufino; Darido, 2015; Lima; Pereira, 2023). Portanto, enxergar a Educação Física Escolar como um espaço de formação integral implica valorizar seu potencial de ir além do aspecto físico do corpo, oferecendo vivências significativas que conectam aprendizado, valores, identidade pessoal e diversidade sociocultural.

### As Lutas como Prática Pedagógica na Escola

As lutas, manifestações corporais e culturais milenares, transcendem a mera prática física, carregando consigo profundos significados históricos, filosóficos e sociais. Reconhecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma unidade temática essencial, são compreendidas como parte integrante da cultura corporal de movimento, devendo ser exploradas de maneira contextualizada e crítica (Brasil, 2018)





Conforme Soares *et al.* (1992), o ensino das lutas vai além da dimensão técnica, valorizando uma prática cultural que fomenta a disciplina, o respeito e a cooperação. Rufino e Darido (2015) corroboram essa visão, destacando que, ao contrário da percepção equivocada que as associa à violência, as lutas, quando abordadas pedagogicamente, promovem a convivência pacífica e a resolução não violenta de conflitos. No entanto, a literatura aponta desafios significativos para sua plena integração no currículo escolar. Mazini Filho *et al.* (2014) observaram que, apesar do reconhecimento do valor educativo das lutas por muitos professores, sua implementação é limitada pela falta de formação específica, materiais e espaços adequados. Outros estudos complementam que, além da carência de recursos, estigmas culturais e resistências pedagógicas dificultam o avanço desse conteúdo (Moyano, 2021; Bento, 2025).

Um aspecto crucial é a influência dos estereótipos de gênero. Sousa (2025) revela que o ensino das lutas ainda é frequentemente masculinizado, associado a atributos como força e agressividade, o que contribui para a exclusão de meninas e mulheres. Essa masculinização não é um fenômeno recente e perpetua desigualdades, limitando o potencial educativo das lutas como espaço de reflexão sobre relações de poder e diversidade corporal (Sousa, 2025).

A formação inicial de professores, muitas vezes, reproduz esses estereótipos, não abordando suficientemente as questões de gênero (Almeida *et al.*, 2022 *apud* Sousa, 2025). Contudo, as lutas podem ser um espaço de desconstrução desses estereótipos, promovendo equidade e inclusão através de práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante (Figueiredo *et al.*, 2021 *apud* Sousa, 2025).

Além das questões de gênero, a tematização das lutas indígenas na Educação Física escolar também enfrenta obstáculos. Embora a BNCC (Brasil, 2017 *apud* Lima; Mariante Neto; Rufino, 2025) inclua as lutas indígenas como objeto de conhecimento, o documento carece de referenciais bibliográficos para apoiar os professores, delegando a eles a responsabilidade pela busca de subsídios teóricos (Lima; Millen Neto, 2023 *apud* Lima; Mariante Neto; Rufino, 2025). A produção acadêmica sobre lutas indígenas é recente e ainda incipiente, centrando-se em relatos de experiência e revisões de literatura, o que limita o aprofundamento das discussões (Lima; Mariante Neto; Rufino, 2025). A abordagem decolonial, que busca romper com padrões hegemônicos e problematizar as relações de poder, é fundamental para o ensino das lutas indígenas, considerando seus processos sócio-históricos, simbologias e emoções (Quijano, 2000 *apud* Lima; Mariante Neto; Rufino, 2025; Sá, 2022 *apud* Lima; Mariante Neto; Rufino, 2025; Siqueira *et al.*, 2023 *apud* Lima; Mariante Neto; Rufino, 2025; Sousa, 2021 *apud* Lima; Mariante Neto; Rufino, 2025; Lobo *et al.*, 2023 *apud* Lima; Mariante Neto; Rufino, 2025).



A formação de professores de Educação Física é um ponto crítico para a superação desses desafios. A superficialidade na abordagem das lutas na formação inicial é um dos principais argumentos para a não consolidação desse conteúdo nas aulas (Mendonça *et al.*, 2012 *apud* Oliveira; Silva; Silva, 2025; Brandão, 2015 *apud* Oliveira; Silva; Silva, 2025; Pereira *et al.*, 202 *apud* Oliveira; Silva; Silva, 2025).

Muitos currículos de licenciatura oferecem apenas uma disciplina sobre o tema, muitas vezes eletiva, resultando em professores inseguros e despreparados (Oliveira; Silva; Silva, 2025). No entanto, experiências como as do GEPAM (Grupo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Artes Marciais) na UESC demonstram que uma formação robusta, com disciplinas obrigatórias e optativas, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a atuação de docentes especializados, pode capacitar os futuros professores a abordar as lutas de forma qualificada e inclusiva (Oliveira; Silva; Silva, 2025).

No geral, a integração das lutas na educação física escolar continua a ser uma questão complexa em muitos níveis, com desafios relacionados a formação dos professores, falta de recursos e espaços ou equipamentos para ministrar aulas, passando por questões como gênero e a invisibilidade das práticas culturais diversas.

Mas é também um domínio com grandes possibilidades no que diz respeito a uma educação equitativa, abrangente e crítica. Para que esse potencial seja plenamente realizado, é imperativo que se invista em uma formação docente que capacite os educadores a desconstruir preconceitos, a valorizar a diversidade cultural, incluindo as ricas manifestações das lutas indígenas, e a desenvolver metodologias pedagógicas que transformem a sala de aula em um ambiente de empoderamento e reflexão.

Para que essas barreiras sejam derrubadas com um compromisso coletivo de educadores, instituições de ensino, e formuladores de políticas públicas, visando a construção de um currículo que não apenas ensine técnicas, mas que promova a cidadania ativa e a valorização de todas as corporalidades, contribuindo para uma sociedade mais equitativa e respeitosa. Este é um caminho contínuo de discussão e ação, no qual a educação física reafirma-se como agente de mudança sociocultural.

### O Jiu-Jitsu como Ferramenta Educacional na Educação Física

Entre as modalidades de luta, o Jiu-Jitsu ocupa posição de destaque por sua riqueza técnico-filosófica e por sua ampla disseminação no Brasil. Originalmente desenvolvido no Japão e aprimorado no país pela família Gracie, o Jiu-Jitsu brasileiro consolidou-se como uma arte marcial que privilegia a estratégia e a técnica em detrimento da força bruta (Kano, 2008; Oliveira, 2024).





Sua aplicabilidade no ambiente escolar é vasta. Magalhães (2021) e Cavallari Filho *et al.* (2023) apontam que o Jiu-Jitsu, além de estimular capacidades motoras essenciais como equilíbrio, força e coordenação, favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, notadamente o autocontrole, o respeito mútuo e a cooperação. Há evidências robustas de que sua prática pode contribuir para a redução de problemas como *bullying*, indisciplina e evasão escolar, promovendo um ambiente de paz e inclusão (Lima *et al.*, 2018).

Pesquisas também destacam benefícios cognitivos. Ferreira *et al.* (2018) identificaram impactos positivos do Jiu-Jitsu no desempenho acadêmico de crianças, relacionados ao raciocínio lógico, à atenção e à tomada de decisão. Do ponto de vista da saúde, a prática auxilia no combate ao sedentarismo, à exposição excessiva a telas e à obesidade infantil (Lima *et al.*, 2018). Essa percepção é corroborada por professores de Educação Física, que reconhecem o potencial do judô (e, por extensão, do jiu-jitsu) para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo disciplina e respeito (Violin *et al.*, 2019).

Adicionalmente, estudos recentes, como o de Pereira (2024) e Jesus e Affonso (2023), reforçam a importância da implementação do Jiu-Jitsu no Ensino Fundamental I e II e na adolescência. A prática promove uma ampla variabilidade de habilidades motoras, especialmente em crianças e adolescentes em fase de crescimento (Pereira, 2024). O período entre 1 e 18 anos é considerado sensível para o desenvolvimento motor, e o Jiu-Jitsu, por ser uma atividade estruturada, contribui significativamente para o desenvolvimento psicossocial, motor, intelectual e cognitivo dos estudantes (Costa *et al.*, 2019 *apud* Pereira, 2024; Silva; Silva; Oliveira, 2019 *apud* Pereira, 2024; Rufino; Martins, 2021 *apud* Pereira, 2024).

A prática ativa do Jiu-Jitsu, que integra histórias, jogos e competições, não apenas melhora a concentração cerebral, mas também aumenta a velocidade do processamento cognitivo e o controle postural, por meio da interação contínua entre o corpo, a tarefa e o ambiente (Daltro; Faria, 2019 *apud* Pereira, 2024; Ferreira *et al.*, 2019 *apud* Pereira, 2024; Jesus; Affonso, 2023 *apud* Pereira, 2024). Assim, o Jiu-Jitsu se apresenta como uma ferramenta eficaz para a transição de um estilo de vida sedentário para um saudável, além de aprimorar as técnicas de autodefesa, conferindo maior autoproteção aos jovens (Pereira, 2024). A prática contínua fornece ao ser humano uma melhor qualidade de vida, e a ausência de atividades físicas na adolescência pode levar à formação de uma sociedade doente, psicológica e fisiologicamente (Jesus; Affonso, 2023).





No entanto, sua inserção nas escolas públicas brasileiras ainda é incipiente. Mazini Filho *et al.* (2014) observam que a falta de formação específica dos professores e a escassez de infraestrutura dificultam a efetivação dessa prática. Nesse sentido, torna-se essencial investir em políticas públicas de apoio, formação continuada e parcerias com federações esportivas, de modo a viabilizar o ensino do Jiu-Jitsu nas aulas de Educação Física.

Para superar esses obstáculos e maximizar o potencial pedagógico do Jiu-Jitsu, é essencial investir em soluções multifacetadas. Primeiramente, a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física deve ser aprofundada, capacitando-os não apenas nas técnicas, mas também nas metodologias de ensino adaptadas ao contexto escolar, desmistificando a associação das lutas com a violência e focando no desenvolvimento humano através de jogos e brincadeiras (Violin *et al.*, 2019).

A adoção de categorizações técnico-metodológicas, como aquelas propostas por Mocarzel, Gomes e Rufino (2025), constitui um recurso valioso para qualificar o ensino das lutas na escola. Tais referenciais oferecem ao professor um conjunto organizado de princípios e critérios didáticos que permitem estruturar o conteúdo de forma progressiva, contextualizada e coerente com as necessidades do ambiente escolar. Mais do que orientar a execução de movimentos, essas categorizações favorecem uma compreensão conceitual mais sólida, possibilitando ao docente superar a simples reprodução técnica e promover aprendizagens significativas (Mocarzel; Gomes; Rufino, 2025).

Nesse mesmo sentido, a consolidação das lutas como conteúdo curricular também depende de condições materiais e institucionais adequadas. Por isso, políticas públicas de incentivo e parcerias entre escolas, universidades e federações esportivas tornam-se fundamentais para garantir infraestrutura, materiais pedagógicos e oportunidades de formação continuada. Essas ações ampliam o alcance do trabalho docente e contribuem para que o ensino das lutas se desenvolva de modo seguro, inclusivo e alinhado às demandas contemporâneas da Educação Física Escolar.

Portanto, o Jiu-Jitsu apresenta-se não apenas como modalidade de luta, mas como prática pedagógica potencial para a formação integral dos estudantes, alinhando-se às diretrizes da BNCC e às demandas contemporâneas de uma Educação Física crítica, inclusiva e comprometida com a cidadania.

### Desafios e Possibilidades no Ensino de Lutas nas Escolas

A presença das lutas na Educação Física Escolar, embora prevista na BNCC (Brasil, 2018), enfrenta inúmeros desafios para sua efetiva implementação. A literatura aponta que, em grande parte das





escolas, esse conteúdo ainda é marginalizado ou trabalhado de maneira superficial, muitas vezes reduzido a atividades lúdicas ou sem aprofundamento técnico e pedagógico (Mazini Filho *et al.*, 2014). Mesmo reconhecida como unidade temática formal, essa prática frequentemente permanece em segundo plano, recebendo espaço reduzido frente a esportes tradicionais como futebol, futsal ou vôlei, tendência já observada na literatura acadêmica (Fernandes; Silva; Silva, 2024). Essa condição revela que a inclusão curricular não garante, por si só, a qualidade nem a continuidade do processo de ensino.

Entre os principais obstáculos destacam-se a carência de infraestrutura e materiais adequados, uma vez que muitas instituições públicas não dispõem de tatames, espaços seguros ou equipamentos específicos (Fernandes; Silva; Silva, 2024). A ausência desses recursos leva professores a improvisar metodologias e ambientes de aula, o que pode limitar o desenvolvimento técnico e conceitual das lutas enquanto conteúdo formativo (Mazini Filho *et al.*, 2014). Nessas circunstâncias, o potencial da prática corporal é reduzido e o trabalho docente se torna dependente de criatividade, disposição e experiência individual.

Outro obstáculo amplamente relatado pela literatura é a deficiência formativa. Estudos apontam que grande parte dos professores nunca vivenciou lutas em sua formação inicial, o que gera insegurança e resistência na aplicação do conteúdo (Telles *et al.*, 2024; Moyano, 2021). Quando a formação não prepara o docente, a escola passa a enxergar o tema como difícil ou perigoso, contribuindo para sua exclusão sistemática da prática pedagógica. O preconceito cultural é outro fator associado: muitos responsáveis e até educadores ainda associam lutas a violência ou agressão, crença reforçada historicamente e que dificulta a aceitação do conteúdo como instrumento educativo (Soares, 1992; Rufino; Darido, 2015).

Há também resistência marcada por estereótipos de gênero. As lutas, quando vistas como atividade “masculina”, afastam meninas e mulheres do processo de aprendizagem, reforçando assimetrias e diminuindo o alcance social desse conhecimento (Sousa, 2025). Lopes Júnior e Capraro (2023) argumentam que esse processo decorre de uma compreensão restrita do conceito de luta, frequentemente confundido com violência e não reconhecido como manifestação cultural, histórica e filosófica.

Não obstante as dificuldades citadas, a literatura demonstrou que existem várias maneiras de incorporar as lutas no ambiente escolar. Teles *et al.* (2024) apontam que, mesmo que os recursos sejam escassos, é possível converter espaços e empregar materiais alternativos para apoiar a segurança dos





alunos. Intervenções pedagógicas conduzidas por Mariano *et al.* (2021) mostraram que alunos, após vivências práticas, passaram a interpretar lutas não como briga, mas como experiência cultural que envolve respeito, técnica, controle emocional e tomada de decisão. Trata-se de um exemplo que evidencia transformação conceitual quando o ensino é intencional e dialogado.

Dentro desse contexto, o Jiu-Jitsu emerge como uma possibilidade concreta de aplicação escolar. Estudos recentes apontam que seus princípios éticos, respeito, disciplina, superação e cooperação, contribuem significativamente para o clima escolar e podem auxiliar na redução de casos de indisciplina, bullying e conflito entre estudantes (Magalhães, 2021; Cavallari Filho *et al.*, 2023). Além disso, diferentes biotipos e idades conseguem participar da prática, favorecendo inclusão e valorização da diversidade corporal, algo essencial à Educação Física Escolar.

As possibilidades identificadas pela literatura englobam ainda: formação continuada para suprir lacunas da graduação, adaptação de espaços e materiais quando os recursos são escassos e integração interdisciplinar envolvendo história, filosofia, biologia e cultura corporal (Fernandes; Silva; Silva, 2024; Telles *et al.*, 2024). Outra possibilidade está no investimento em formação continuada para professores de Educação Física. Fernandes, Silva e Silva (2024) apontam que programas de capacitação, oficinas e parcerias com federações esportivas podem fornecer subsídios técnicos e pedagógicos para que os docentes se sintam aptos a trabalhar com as lutas em sala de aula.

No caso específico do Jiu-Jitsu, sua filosofia de respeito, cooperação e superação pessoal favorece a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e seguro, em que diferentes biótipos, idades e níveis de habilidade podem ser contemplados (Magalhães, 2021; Cavallari Filho *et al.*, 2023). Nesse sentido, o Jiu-Jitsu pode se configurar como uma prática de combate à violência escolar, ao bullying e à indisciplina, fortalecendo a convivência cidadã.

Assim, mais do que técnicas de combate, o ensino de lutas representa um instrumento de cidadania, respeito e educação pela cultura do movimento. Ensiná-las é legitimar pertencimento, diálogo e convivência ética, bases essenciais para uma formação humana integral.

## DISCUSSÃO

A presente revisão bibliográfica analisou diferentes aspectos relacionados à inserção das lutas na Educação Física Escolar, organizando-se a partir de eixos centrais que orientaram a análise dos estudos selecionados. O primeiro eixo refere-se à presença e à efetivação das lutas no currículo escolar,





evidenciando que, embora reconhecidas em documentos normativos, sua concretização ainda ocorre de forma pontual e periférica em muitas instituições. Outro eixo diz respeito à formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, uma vez que a ausência de formação específica para o ensino das artes marciais constitui um fator limitante para sua adoção pedagógica. A análise também contemplou as potencialidades do Jiu-Jitsu, considerando suas contribuições para o desenvolvimento motor, social e ético dos alunos, bem como os principais impedimentos para sua inserção efetiva no contexto escolar, tais como a falta de infraestrutura, a resistência institucional e a persistência de estereótipos de gênero. Além disso, buscou-se dialogar com propostas pedagógicas desenvolvidas em escolas e projetos de extensão, que apontam caminhos metodológicos possíveis para o ensino das lutas na Educação Física Escolar.

No que se refere à presença e à efetivação das lutas no currículo da Educação Física Escolar, os estudos analisados indicam que sua inserção ainda ocorre de forma pontual e, muitas vezes, marginalizada em diferentes instituições. Embora as diretrizes curriculares reconheçam as lutas como conteúdos legítimos da área, sua implementação nem sempre se concretiza de maneira sistemática, permanecendo subordinada a práticas mais tradicionais e esportivizadas.

Outro elemento recorrente na literatura diz respeito à formação inicial e continuada dos professores de Educação Física. Os estudos apontam que muitos docentes não receberam, ao longo de sua graduação, uma preparação consistente para o ensino das artes marciais, o que contribui para insegurança técnica, dificuldades metodológicas e, conseqüentemente, para a não inserção desse conteúdo nas aulas. Essa lacuna formativa limita o desenvolvimento de práticas pedagógicas seguras, contextualizadas e alinhadas às especificidades das lutas no ambiente escolar.

O debate sobre o ensino das lutas na Educação Física Escolar deve ser compreendido para além de sua dimensão esportiva. Como defende Mazini Filho *et al.* (2014), o ensino das lutas deve ser encarado como fenômeno educativo e cultural, capaz de favorecer a cidadania, a construção de valores e, sobretudo, a inclusão. Ao reconhecer as lutas como parte da cultura corporal do movimento, a BNCC legitima sua presença no currículo escolar, valorizando práticas que historicamente foram estigmatizadas ou equivocadamente associadas à violência (Soares *et al.*, 1992; Ruffino; Darido, 2015).

Embora tenha havido uma evolução da prática normativa, a realidade escolar ainda não reflete totalmente essas diretrizes. No entanto, o Jiu-Jitsu e outras técnicas de luta permanecem incipientes, limitados por questões estruturais, formativas e culturais. As evidências dos estudos revisados indicam que o Jiu-Jitsu tem um grande potencial de aprendizado, como um recurso educacional que pode





afetar positivamente o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos alunos, juntamente com valores de respeito, autocontrole e cooperação (Magalhães, 2021; Cavallari Filho *et al.*, 2023). A escola, nesse sentido, é um espaço privilegiado onde essas práticas podem ser amplamente disseminadas, pois pode vincular seu ensino ao bem-estar individual e coletivo.

Entretanto, a precariedade do sistema público de ensino brasileiro não pode ser negligenciada. Como apontam Mazini Filho *et al.* (2014), a ausência de infraestrutura adequada, de materiais específicos e de formação docente qualificada são limitações concretas que impactam diretamente na viabilidade de inserir as lutas no cotidiano escolar (Moyano, 2021; Fernandes; Silva; SILVA, 2024). A pesquisa de Violin *et al.* (2019) com professores de Educação Física corrobora essa problemática, revelando que 50% dos docentes não ministram o judô (modalidade com características pedagógicas e desafios similares ao Jiu-Jitsu), sendo os principais motivos a falta de estrutura física e material (62,5%) e o pouco domínio do conteúdo, gerando insegurança (25%). Essa lacuna na formação e na infraestrutura resulta em uma abordagem superficial ou na completa ausência da prática, limitando a diversidade de experiências corporais oferecidas aos estudantes (Bento, 2025).

Aqui, neste processo, o professor é o foco. Na ausência de formação contínua e sem o apoio institucional, seu desempenho tende geralmente a se limitar a abordagens tradicionais, reduzindo a diversidade de experiências corporais oferecidas aos alunos (Bento, 2025). Mas, com formação crítica e reflexiva em combinação, o educador pode redesenhar o ensino das lutas. Por exemplo, mesmo diante das limitações de espaço e material, é possível introduzir o Jiu-Jitsu através de jogos de oposição adaptados, confrontações em duplas ou trios, e atividades que explorem os movimentos básicos e a filosofia da modalidade, como rolamentos e quedas controladas, sem a necessidade imediata de quimonos ou tatames (Violin *et al.*, 2019).

Aulas teóricas e pesquisas sobre a história e os princípios do Jiu-Jitsu também podem ser valiosas, como demonstrado por professores que, mesmo sem a prática completa, abordam o conteúdo de forma conceitual (Violin *et al.*, 2019). Essas abordagens, embora limitadas, permitem que o educador apresente as lutas como práticas de diálogo, respeito mútuo e superação pessoal, focando no desenvolvimento integral e na desconstrução de preconceitos.

Outro aspecto recorrente na literatura é a necessidade de desconstruir o imaginário social que associa lutas à agressividade. Mazini Filho *et al.* (2014) reforçam que tal visão reducionista deve ser superada por meio de práticas pedagógicas intencionais, capazes de mostrar o Jiu-Jitsu e outras





modalidades são como caminhos para o controle, a empatia e a escuta corporal. Longe de estimular a violência, as lutas, quando bem orientadas, ensinam justamente a sua negação, promovendo o autocontrole e a convivência pacífica (Sousa, 2025). A categorização técnico-metodológica do Jiu-Jitsu, que enfatiza o controle, o agarre e as imobilizações em detrimento da percussão (Mocarzel, Gomes e Rufino, 2025), oferece um arcabouço para desmistificar a ideia de que a luta é inerentemente violenta, focando na estratégia e na resolução de conflitos de forma controlada.

Além disso, o Jiu-Jitsu tem um potencial interdisciplinar que precisa ser explorado. Ao vincular a prática da disciplina a temas de história, filosofia, biologia e sociologia, pode-se extrair lições que permitem desenvolver uma aula melhor, proporcionando um significado mais profundo do qual os alunos podem aplicar na vida real. Essa conexão fortalece a abordagem integral da educação, rompe com a fragmentação dos saberes e valoriza o corpo como espaço legítimo de conhecimento (Teles *et al.*, 2024). A produção científica sobre lutas, embora ainda com lacunas em aspectos educacionais e sociais (Moreira *et al.*, 2019), já aponta para a riqueza de temas que podem ser explorados, desde a história e cultura até os aspectos psicológicos e sociais, enriquecendo o currículo da Educação Física.

O cenário apresentado demonstra que as políticas públicas podem ser consistentes e garantir que recursos financeiros adequados, instalações escolares e recursos de ensino sejam fornecidos para apoiar um trabalho educacional de qualidade. A superação dos obstáculos identificados requer o envolvimento de educadores, gestores e órgãos governamentais na construção de propostas curriculares que valorizem a diversidade das práticas corporais e contribuam para a formação de sujeitos críticos, ativos e respeitosos.

Nesse sentido, a Educação Física reafirma-se como um componente curricular estratégico, capaz de atuar como instrumento de transformação social e de promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva. Ressalta-se que tais potencialidades não pressupõem a oferta contínua do Jiu-Jitsu exclusivamente nas aulas regulares de Educação Física, mas sim, com propostas complementares e projetos específicos no contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do ano letivo, a Educação Física Escolar deve contemplar os diferentes elementos da cultura corporal do movimento, respeitando o planejamento pedagógico e a organização curricular estabelecida pelo professor. Nesse contexto, o trabalho com as lutas pode ser desenvolvido de forma





articulada aos bimestres e aos anos de escolaridade, sendo o Jiu-Jitsu uma das modalidades passíveis de abordagem, conforme os objetivos educacionais definidos para cada etapa.

A pesquisa evidenciou que as lutas, em especial o Jiu-Jitsu, são reconhecidas pelos professores de Educação Física como práticas corporais dotadas de significativo potencial educativo, capazes de contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e atitudinal dos estudantes. Os dados analisados demonstram que essa modalidade é associada à promoção de valores como respeito, autocontrole, cooperação e disciplina, além de favorecer experiências corporais diversificadas e culturalmente contextualizadas, em consonância com as orientações da BNCC.

Entretanto, os resultados também revelam que a inserção do Jiu-Jitsu nas aulas de Educação Física Escolar ocorre de maneira limitada, pontual ou, em muitos casos, inexistente, em função de fatores como a insuficiência de formação específica dos docentes, a insegurança pedagógica no trato com o conteúdo, as restrições estruturais das escolas e a própria organização curricular da disciplina. Soma-se a isso a ampla diversidade de conteúdos que compõem a Educação Física Escolar, o que dificulta a oferta contínua e sistematizada das lutas no tempo pedagógico regular.

Nesse contexto, embora a Educação Física se configure como espaço legítimo para a apresentação, contextualização e problematização das lutas enquanto manifestações da cultura corporal, os achados indicam que a consolidação dos benefícios pedagógicos, éticos e formativos do Jiu-Jitsu demanda continuidade, aprofundamento técnico-metodológico e condições específicas de ensino, aspectos que extrapolam, em grande medida, as possibilidades das aulas curriculares regulares.

Dessa forma, conclui-se que a oferta do Jiu-Jitsu se mostra pedagogicamente mais viável e coerente quando estruturada como atividade complementar ao currículo, por meio de projetos específicos, programas institucionais, parcerias ou em regime de contraturno escolar, articulando-se de maneira integrada às aulas de Educação Física. Tal encaminhamento respeita a organização curricular da disciplina, amplia as oportunidades formativas dos estudantes e favorece uma prática mais sistematizada, segura e alinhada às reais condições da escola pública.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o aprofundamento das discussões acerca da inserção das lutas no contexto escolar, subsidiando reflexões pedagógicas mais realistas e fundamentadas. Nesse sentido, conforme destacado por Rufino e Darido (2009), o Jiu-Jitsu, enquanto arte marcial, fundamenta-se em princípios éticos, como o respeito mútuo, a cooperação e o autocontrole, aspectos que reforçam seu potencial educativo quando articulado de forma coerente às possibilidades e





aos limites do contexto escolar. Espera-se, ainda, que o presente estudo incentive novas pesquisas e iniciativas que promovam a ampliação qualificada desse conteúdo no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Diego Grasel *et al.* **Lembranças sobre a educação física escolar**: uma narrativa de estudantes de educação física. **Caderno de educação física e esporte**, v. 18, n. 2, p. 123-129, 2020.
- BATISTA, Cleyton.; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar. **Journal physical education**, v. 30, p. 1-11, 2019.
- BENTO, Wagner Aparecido. **Lutas como conteúdo na educação física escolar**: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. 2025. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2025.
- BRACHT, V. A constituição do campo da educação física no Brasil: a produção de uma área de conhecimento. **Movimento**, v. 20, n. esp., p. 17-35, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física. Brasília, DF: MEC, 1997.
- CAVALLARI FILHO, Roberto *et al.* O jiu-jitsu como ferramenta pedagógica e organizacional auxiliar ao desenvolvimento pleno da vida. **Revista de gestão e avaliação educacional**, v. 12, n. 21, p. 1-24, 2023.
- DARIDO, Suraya Cristina *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista paulista de educação física**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.
- FERNANDES, Francisco Felipe Damasceno; SILVA, Antônio Jansen Fernandes da; SILVA, Maria Eleni Henrique da. Lutas na educação física escolar: estabilidade ou avanço? **Conexões**, v. 22, p. 1-16, 2024.
- FERREIRA, Diego Alan Costa *et al.* Benefícios físicos e psicológicos adquiridos por praticantes de jiu-jitsu. **Revista diálogos em saúde**, v. 1, n. 2, p. 64-82, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KANO, Jigoro. **Kodokan judo**. Tokyo, Japan: Kodansha International, 2008.
- LIMA, Ricardo Jorge Franco *et al.* A educação física na escola: atitudes dos alunos em função da idade e do sexo. **Boletim SPEF**, v. 41, p. 83-92, 2018.





LIMA, George Almeida. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de educação física da cidade de Campos Sales – CE. **Temas em educação física escolar**, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2021.

LIMA, George Almeida; MARIANTE NETO, Flávio Py; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Reflexões sobre a tematização das lutas indígenas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 29, p. 1-23, 2025.

LOPES JÚNIOR, I.; CAPRARO, A. M. Dialogando com os conceitos lutas, artes marciais e esportes de combate na perspectiva da BNCC. **Didática sistêmica**, v. 25, n. 1, p. 99-111, 2023.

MAGALHÃES, Breno Santos. **Jiu-jitsu como prática pedagógica na educação física escolar**: uma análise a partir das produções acadêmicas da educação física. 2021. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, 2021.

MARIANTE NETO, Flávio Py; VASQUES, Daniel Giordani. **Lutas na escola**: reflexões e possibilidades metodológicas. Porto Alegre, RS: Gesoe, 2024.

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio *et al.* O ensino de lutas nas aulas de educação física escolar. **Cinergis**, v. 15, n. 4, p. 176-181, 2014.

MEDEIROS, Tiago Nunes. *et al.* O esporte no currículo da educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 2, p. 73-84, 2018.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva; GOMES, Mariana Simões Pimentel; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil. **Corpoconsciência**, v. 29, p. 1-18, 2025.

MOREIRA, Tatiana Sviesk *et al.* Entre tatames e aceites: panorama da produção científica sobre o judô em periódicos de língua portuguesa. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 3, p. 43-58, 2019.

MOYANO, Felipe Gimenes. **Formação inicial em educação física**: o ensino e aprendizagem de lutas para a atuação do professor na escola. 2021. 226f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2021.

OLIVEIRA, Elias Andrade dos Santos de; SILVA, Isaque Santos; SILVA, Luiz Henrique da. As lutas na formação do professor de educação física: um relato de experiência. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19241, p. 1-11, 2025.

OLIVEIRA CASTILHO, Lethícia *et al.* O ensino das lutas por meio dos jogos eletrônicos nas aulas de educação física escolar. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO. **Anais...** Cuiabá, MT: Universidade Federal de Mato Grosso, 2024.

OLIVEIRA, Lázaro Rocha. **Artes marciais e educação física escolar**: por articulações concretas possíveis no ensino. 2016. 87f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. São Paulo: Penso, 2000.





PEREIRA, Johnathan Rodrigues. **Lutas na educação física escolar**: o jiu-jítsu brasileiro como uma possibilidade de conteúdo na educação física escolar. 2019. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2019.

PEREIRA, Cynara Cristina Domingues Alves *et al.* Lutas na escola: desafios didático-pedagógicos. **Caderno pedagógico**, v. 21, n. 10, p. 1-22, 2024.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Fights at school: teaching strategies of physical education teachers. **Journal of physical education**, v. 32, p. 1-10, 2021

RAMOS, Luciano de Oliveira; LIMA, George Almeida; MALDONADO, Daniel Teixeira. O estado da arte em dissertações e teses sobre o ensino das lutas na educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 29, p. 1-23, 2025.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O jiu-jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA: AS LUTAS NO CONTEXTO DA MOTRICIDADE, 4; SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 3. **Anais...**, Universidade Federal de São Carlos, SP, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física**: raízes europeias e brasilidade. Campinas, SP: Autores Associados, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, Adão Rodrigues de. Formação docente e ensino de lutas: currículo antissexista. **Corpoconsciência**, v. 29, p. 1-13, 2025.

TELES, Luanny Jhannyffer Araujo *et al.* Percepções docentes sobre o ensino do Jiu-Jitsu na educação física escolar. **Conexões**, v. 22, p. 1-20, 2024.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jackson K.; SILVERMAN, Stephen J. **Research methods in physical activity**. 7. ed. Champaign, USA: Human Kinetics, 2015.

VASQUES, Daniel Giordani; MARIANTE NETO, Flávio Py; FREITAS, Marcelo Vinícius de. Ensino de lutas na educação física escolar: relatos de uma pesquisa-ação. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, Araraquara, v. 18, p. 1-17, 2023.

VIOLIN, Douglas Yuji Takeda *et al.* Judô na educação física escolar: realidade e possibilidades. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 3, p. 1-14, 2019.





### Renato André Leite Venâncio

<https://orcid.org/0009-0007-3145-3984>

<https://lattes.cnpq.br/9696000980135420>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, MG – Brasil.

[renato.venancio@educacao.mg.gov.br](mailto:renato.venancio@educacao.mg.gov.br)

### Gabriela Rezende de Oliveira Venturini

<https://orcid.org/0000-0001-5250-3222>

<http://lattes.cnpq.br/4100383917466105>

Centro Federal de Educação Tecnológica, Leopoldina, MG – Brasil.

[doutoragabrielaventurini@gmail.com](mailto:doutoragabrielaventurini@gmail.com)

### Rayssa de Cassia Almeida Remidio

<https://orcid.org/0009-0004-7930-445X>

<http://lattes.cnpq.br/8027334934816141>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG – Brasil.

[rayssadecassia.rdc42@gmail.com](mailto:rayssadecassia.rdc42@gmail.com)

### Mauro Lucio Mazini Filho

<https://orcid.org/0000-0003-3895-6107>

<http://lattes.cnpq.br/9202192613935219>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Cataguases, MG – Brasil.

[mauro.mazini@ifsudestemg.edu.br](mailto:mauro.mazini@ifsudestemg.edu.br)

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Autor 1:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto; revisão crítica do conteúdo; responsável pela submissão.

**Autora 2:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto; revisão crítica do conteúdo.

**Autora 3:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; escrita conjunta do texto; revisão crítica do conteúdo.

**Autor 4:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto; revisão crítica do conteúdo.





## FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

## DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

VENANCIO, Renato André Leite *et al.* Lutas na educação física escolar: reflexões sobre formação docente, inclusão e o ensino do jiu-jitsu. **Corpoconsciência**, v. 30. e20446, p. 1-20, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e20446>.

---

**Recebido em:** 11/10/2025

**Aprovado em:** 01/02/2026

**Publicado em:** 06/02/2026

